



Admonet in somnis et turbida terret imago.

Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 23 DE FEVEREIRO.

Chegou ha dias a esta capital e entregou no dia 20 as suas credenciaes sir G. Hamilton Seymour enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. britannica junto da cõrte de Lisboa.

Este cavalleiro representou a rainha Victoria na Belgica, e diz-se que o rei Leopoldo lhe pedira para elle acceitar a presente embaixada de que o encarregára o actual ministerio inglez. Esta circumstancia mostra que sir G. Hamilton Seymour não é indifferente aos interesses da familia Gotta, e que os ha de sustentar tanto quanto o permittirem as instrucções do seu governo, e fõr compativel com a dignidade do caracter de tão qualificado funcionario.

Apenas desembarcou soube S. exc.^a que o partido cabralista conhecendo a sua insignificancia no paiz appellava já sómente para a intervenção de Hespanha, que sollicitava com affinco e acceitava com complacencia. O ministro britannico vendo o grave compromettimento que tal interferencia trazia á corõa, ao paiz, e talvez á paz da Europa, diz-se que marchára immediatamente para o paço, e que ainda antes de apresentar as suas credenciaes declarára ao esposo da rainha — «que a Inglaterra não «consintiria de nenhum modo a intervenção «estrangeira nos negocios internos de Portugal.»

Esta notificação familiar dissipou muita esperanza, e creou um desengano mais para essa minoria facciosa que pretendia chamar os batalhões de Castella a fim de avassallarem o reino.

O partido popular honra-se com o appello dos seus adversarios para essa intervenção, mas não a teme. Honra-se porque prova a nossa maioria; não a teme porque temos por nós o direito e a justiça. Oh! Prouvera a Deos que a Hespanha o tentasse! A coalisção dos reis opporiamos nós a coalisção dos povos, e o Céu decidiria a quem havia de caber a victoria.

O tractado da quadrupla alliança, que vergonhosamente se invoca, caducou, e quando não caducasse, o *casus federis* não havia chegado. D. Miguel foi expulso por nós, e não voltará jámais. Não o queremos porque foi tão despotico como é sua sobrinha, e se não tão ingra-

to, pelo menos tão fedifrago e perjuro como ella.

A junta do Porto manda em nome da rainha e da nação; os realistas unindo-se-nos deixaram a sua invocação, e reconheceram a bandeira da junta.

Eis-aqui porque a Inglarerra ainda quando considerasse em vigor o tractado não podia admittir a intervenção. E não é isto porque nos queira favorecer, mas porque julga ser contra os interesses della que prepondera aqui alheia influencia.

Assim o procedimento do ministro inglez é leal e cavalleiroso como cumpre ao representante d'uma nação livre e poderosa. A nós exclusivamente pertence-nos o arranjo das nossas cousas, e a Hespanha não pôde exigir de nós senão uma boa visinhança, a qual consiste em não a perturbarmos no desinvolvimento da sua prosperidade nem no uso da sua soberania.

Mas o throno da rainha? Aqui é que bate o ponto, e nós não recuamos diante das difficuldades da resolução do problema.

O throno da rainha ninguem o atacou. A revolução não commetteu o menor desacato contra elle. Se a cõrte se tornou facciosa, se o rei quiz vestir uma farda para se tornar o paladim de Sousa Azevedo e dos Cabraes, se a rainha entendeu que devia devassar o paço dando nelle guarida aos conspiradores, se se associou á sorte delles correndo ás varandas para victoriar o desastre de Torres-Vedras, se declarou que não podia atacar um artigo da carta, atacando-os depois todos, se deixou prender e insultar na sua presença o presidente do seu conselho, se exauthorou e lançou nos areas de Africa os seus subditos mais fieis para satisfazer os vergonhosos caprichos do seu valido, se preferiu o Dietz ao seu povo, se folgou com a guerra que accendeu no paiz; e se por todos estes feitos se pronunciou tão fortemente contra a maioria da nação que não pôde jámais ficar decentemente á testa della, a culpa não é nossa. Foi a corõa que abdicou voluntariamente, não fomos nós que a repellimos. E nós não podemos obrigar a sr.^a D. Maria a ser rainha. Se ella disse — *Separo-me da nação, só quero ser chefe do estado sendo ministros meia duzia de ho-*

mens perdidos e devassos—a consequencia é que não fomos nós os perjuros, não fomos quem pronunciou a sentença fatal.

As nações sentem como nós sentimos. A imprensa da Europa clamou toda — *A rainha de Portugal deu um golpe d'estado que lhe pôde custar a corôa*. É porque a moralidade pede que o rei não seja chefe de partido, e que depois de o ser não reine sendo vencido.

O paiz separava a sua causa da da rainha — quer dizer — collocava o chefe do estado fóra da contenda. Ella é que se quiz metter nella. E então neste caso *quid juris?*

Para nós a questão está resolvida há muito. A sr.^a D. Maria deve de *motu proprio* abdicar, seguindo assim o nobre exemplo de seu augusto pai, e como já escrevemos no *estado da questão* será este o unico acto racional do seu reinado.

A revolução campea vencedora. Como ha de a rainha apresentar-se decentemente a exauthorar o marido e aquelles que elle commandou? Como ha de perjurar pela setima vez? Como ha de reintegrar os que demettiu, e ser affável com os que injuriou? Quererá que consideremos a realza uma farça, e o rei um comediante que representa cada dia um papel? Oh! nunca avaliaremos assim uma instituição veneranda, fazemos da rainha mais alto conceito, e o nosso alvitre é o que consulta melhor á dignidade della. Para divertimento theatral a realza fica-nos muito cara.

Mas isto é um negocio só nosso, que as côrtes estrangeiras previram, e nós comprazemo-nos vendo que a Gran-Bretanha declara á côrte que a Hespanha não regulará a seu sabor os negocios de Portugal.

Por comunicação official chegada ao governo consta que a guarnição do vapor Porto se sublevára pronunciando-se a favor da junta do supremo governo do reino, entrando já a barra do Porto.

A dissolução lavra já em todo o exercito ministerial, e o fim da contenda está previsto.

Sahiu Domingo d'aqui para o Alemtéjo o batalhão provisório composto de 400 praças. Ficou na Aldegallega. Na mesma noute desertaram para Evora 50 soldados.

Foi este um reforço que o ministerio nos mandou. Os soldados de Torres Vedras suspiram por abraçar os seus irmãos d'armas que se acham em Evora.

O commandante Moniz queixava-se do espirito dos soldados. Os populares contavam com todo aquelle corpo, e não se enganam.

Não foi tão incruento, como annunciáramos, o triunfo que obtiveram em Alcacer as nossas armas. Também alli correu sangue, e ainda que o dos leaes foi menos, era com tudo portuguez quanto se derramou. As viuvas e os orfãos tem um motivo mais para amaldiçoarem a emboscada de 6 de Outubro, em que uma côrte faciosa lançou á terra as sementes de tantos males.

Pelo officio do commandante, Joaquim Mendes Neutel, se vê a parte abbreviada daquella acção; e pela correspondencia de Evora se mostra o tratamento cavalleiroso que os nossos dão aos prisioneiros inimigos. Não commentamos o homem que em Cintra assassinou pessoas inertes ao limiar da sua casa foi tratado com mais consideração do que merecia. A humanidade ficou honrada.

Eis-ahi o officio e a correspondencia a que nos referimos:

Officio.

«Batalhão dos leaes caçadores—Illm.^o e exm.^o Tenho a satisfação de communicar a V. exc.^a que os nossos esforços foram completamente coroados; ficando toda a força em meu poder, depois de 5 horas de vivo fogo em que elles perderam 15 feridos, 3 mortos e 125 praças de pret prisioneiras; 6 officiaes incluindo o Ilharco.—Eu tive um aspirante de cavallaria gravemente ferido; um cavallo, e um soldado dos leaes caçadores mortos.—A pressa não me dá tempo a recommendar particularmente e só a dizer a V. exc.^a que animava a todos o maior entusiasmo.

Deos guarde a V. exc.^a — Acantonamento em Val de Gizo, ás 6 horas da tarde do dia 8 de Fevereiro de 1847.—Illm.^o e exm.^o sr. conde de Mello.—*Joaquim Mendes Neutel*, tenente coronel do batalhão dos leaes caçadores.»

Correspondencia.

Evora 10 de Fevereiro.

«Hoje pelas 3 horas da tarde entraram a Porta do Rocio a valente columna commandada pelo bravo Neutel trazendo 125 soldados prisioneiros, o major Ilharco, tenentes João de Freitas e Liotte — alferes Serpa Machado, Moia e Planchet, tendo ficado mortos 16 soldados e o tenente Barbosa.—Tinha-se dito que elles haviam tido 3 mortos, porém o Ilharco depois de prisioneiro disse a Neutel que na casa onde se tinha intrincheirado em um quarto para dentro, tinha mandado metter 13 mortos, para os occultar aos seus soldados; foi-se lá e com effeito acharam-se aquellas 13 victimas, ficando no hospital 15 feridos.—Nós tivemos um aspirante e um cabo gravemente feridos, e 2 soldados mortos — o aspirante e o cabo julga-se que morreram.—Ilharco vinha tremendo, porém vendo ao entrar mil e seiscentos soldados firmes e dis-

ciplinados, e não, ouvindo senão dar vivas á nossa gente, sem que se lhe dirigisse um insulto, ficou confundido. — Os seis officiaes foram para a cadêa, e estão juntos com 3 aspirantes, e os sargentos tambem na cadêa em outra casa — Alli acharam camas, luz, agoa, mezas, cadeiras, &c. e uma cêa prompta. Os soldados estão presos em uma grande casa, com tarimbas e o mais preciso; mandou-se-lhes logo dar ração e lume para se aquecerem. Tambem aos ex-officiaes se lhes mandou lume, porque tudo vinha pingando. Ilharco em Alcacer pediu licença e escreveu ao governo, expondo-lhe o cavalheirismo de Neutel, e queixando-se do estúpido suiso. Tem rasão. A tres legoas d'aqui deixar surpreender por 220 infantes e 40 cavallos, uma força de 165 homens (porque alguns se extraviaram ou fugiram durante o fogo) e isto na distancia de 9 legoas, é muita estupidez ou cobardia! — Os soldados são todos novos, e já esta noute os ouvi cantar o hymno da Maria da Fonte — pediram ser incorporados nos corpos da divisão, ao que o conde de Mello annuiu, menos uns 8 que por seus máus sentimentos ficaram considerados prisioneiros. Ilharco ao entrar na cadêa agradeceu ao conde de Mello, a generosidade com que era tractado, e admirou a grande força, aceio e disciplina da divisão. Os cruzados de Cintra — disse o conde — alli estão na frente do sr. Ilharco. São talvez os mais offendidos; veja a generosidade e compaixão pintada nos seus rostos. Chamou á frente o Emauz que em Cintra os tinha commandado, e disse-lhe: «E' V. s.^a que recebeu o fogo do sr. Ilharco a quem encarrego de o conduzir e seus companheiros á prisão, e que nada lhes falte. Emauz pegou pelo braço a Ilharco e seguido dos mais, foi arranja-los como cavalheiro!»



O ex-commandante em chefe passou Domingo revista no Campo de Ourique aos batalhões cabralistas. Assistiu a ella a rainha e os principes.

Quando se estava no melhor da festa um dos espectadores lançou mão d'uma daquellas bandeirolas que servem de balisa, começou á bordoadada em toda aquella sucia de ridiculos marengos, e pôz tudo em polvorosa.

Uma duzia de cavallarias cercavam o homem sem lhe poderem chegar, até que o conde de S. Paio vindo pela retaguarda deu-lhe uma cutilada, que o fez cahir em terra. O valente conde cahiu tambem. Não sabemos se gritou que lhe acudissem, o que sabemos é que um esquadrão de cavallaria como aquelle faz honra a uma nação!

Depois que cercaram o homem todos os que até alli ou fugiam ou estavam para fugir lhe bateram ou queriam bater.

E o *Diario* do governo guardou silencio sobre este facto!!!

De que procederá isto? Seria a manobra cabralista tramada para o pronunciamento contra o Sousa Azevedo, e que não se contramandou? Seria a exaltação d'algun patriota irritada ainda pela vista burlesca daquelles titires agaloados?

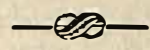
Fosse o que fosse, é certo que foi um protesto feito na presença da rainha, e que os seus ministros teem vergonha de o publicar. A função acabou lugubre e triste, e muita gente tomou aquelle acontecimento como um triste presagio.

O Sedvem, que goza agora das honras de carrasco-mór da cõrte e reino, foi encarregado do preso: a municipal deu-lhe tratos crueis, e só mui tarde é que trataram do curativo.

Houve susurro nas fileiras em diversos sentidos.

Diz-se que o ex-commandante em chefe mandára no dia seguinte cuidar do doente, do qual esperava importantes revelações.

Se quizerem dizer que aquillo era o plano d'uma vasta conspiração, não nos opporemos á conjectura, e acrescentaremos que a maior parte dos commandantes dos corpos e officiaes de fileiras estavam iniciados nelle.



Diz-se que o conde de Porto Covo, B. M. d'Oliveira Borges, Joaquim Pereira da Costa, e Alexandre José Ferreira Braga não querem aceitar o cargo de directores do banco de Portugal para que foram eleitos pela assembléa geral.



O *Espectro* estava bem informado quando revelou a desintelligencia ministerial. Sousa Azevedo deixou de ser ministro. Temos de menos já esta vergonha. Depois dos dois Cabraes ninguém deshonorou tanto uma pasta.

Sahi pelo modo por que entrára. A uma hora da noite do dia 20 lavrou-se a sua demissão. Clero, nobreza e povo applaudiram-na. E não foi porque triunfasse a justiça, mas porque foi castigado um criminoso, embora o fosse por outros que são tão bons como elle.

Perseguiu, roubou. Assim o dizem os seus. — Vendeu a patria por umas poucas de libras esterlinas, e por uns poucos de contos de réis — foi ingrato e perseguidor dos seus bemfeitores! Odiado por todos teve já o galardão dos seus serviços.

Atraz delle irão outros. Já se falla no ex-visconde de Oliveira, no insignificante Farinho, e no ex-D. Manoel de Portugal. A canalha da cõrte quer os Cabraes não obstante escrever o Saldanha que nas provincias não se pôde pro-

ferir esse nome sem receio de que se levantem as pedras das ruas.

Diz-se que o decreto da demissão lavrara a deshora para evitar pronunciamento cabralista.

Parte da agiotagem foi ferida com este golpe. Parece haver desavença entre os que deram dinheiro para se assignar o decreto da extincção das duas decimas na divida externa.

O sr. João de Oliveira entrou para a fazenda, o ex-barão de Ovar para a guerra interinamente.

Oremos a Deos porque já nos vai sendo feita justiça.



Lemos no *Diario* o seguinte :

«Rápido se escôa o tempo diante do homem ; «e quasi commumente passa inutil.—Pela maior «parte cada dia nos deixa peiores.

«Segundo as leis immutaveis da natureza ca- «da hora, cada instante que foje leva consigo «uma porção de nosso ser fisico, e com ella al- «guma cousa do nosso ser moral.»

Que sublimidade de philosophia ! Que agudesa de conceitos ! Que honraria á humanidade e á experiencia !

Viva a rapaziada ! Vivam os garotos do *Diario* !

Até aqui dizia-se : *Arasão, a intelligencia e o conselho está nos velhos.* Os tribunaes mais auctorisados, os conselhos dos principes compunham-se de honradas cãs, de homens de idade provecta. De hoje em diante dir-se-ha : *A rasão, a intelligencia e o conselho está nas crianças — a precipitação, a imprudencia, os vicios são proprios da idade madura.*

Viva pois a rapaziada ! Vivam os garotos !

Uma balla levou-vos uma perna ou um braço, pois sabei que levando-vos uma parte do vosso ser fisico levou com ella tambem alguma parte do vosso ser moral, ficastes um perverso !

Vedes esses lupanares ? Pois a mocidade que os frequenta, os devossos que nelles se entretêm, são muito melhores que o velho desvalido que esmola o pão de cada dia ; são mais virtuosos que o ancião venerando que passou uma vida isenta de crimes !

Temos dó de tanta miseria. E para que vem semelhante sandice ? Para dizer que acabam de volver 13 annos depois da batalha de Almo-ster ! Pois bem. Por esta successiva degradação vejam o que pôde ser hoje o Saldanha e o seu apologista.